



Trabalhos Científicos

Título: A Contribuição Da Alimentação Regional Paraense Para O Crescimento Infantil

Autores: HAISSA ASSAD DOS SANTOS GERALDO (CESUPA); WELLINGTON LEITE DOS SANTOS (UFPA); BEATRIZ GARCIA LAMEIRA (CESUPA); BIANCA AZEVEDO PARREIRA MARTINS (CESUPA)

Resumo: Objetivo: Avaliar a interferência da alimentação regional no crescimento das crianças paraenses, visto que a alimentação infantil varia de acordo com a cultura de cada região e no Estado do Pará temos a presença de diversos alimentos típicos, na maioria derivados da agricultura familiar e que fazem parte da nutrição diária das crianças, principalmente daquelas de baixa renda, como o açaí que possui fibras, carboidratos, cálcio e potássio, a farinha de mandioca e de tapioca ricas em amido, fibras e minerais, os peixes de água doce e as frutas regionais. Metodologia: Realizado o estudo de 30 prontuários do ambulatório de gastroenterologia pediátrica no período de 2015 a 2016, com o objetivo de analisar a relação entre peso, altura e IMC das crianças com a presença ou ausência dos alimentos regionais na nutrição infantil. Resultados: Observou-se contribuição positiva na presença de alimentos regionais na nutrição das crianças paraenses, principalmente no que se refere ao peso, a altura e ao IMC adequados. 50% dos prontuários analisados demonstraram que o consumo de alimentos, como açaí com farinha, farinha de tapioca, cuscuz, peixes de água doce, feijão da colônia, jambu, vinagreira, cajá, ciriguela estavam associados a um diagnóstico nutricional de eutrofia, desses 50%, 63,63% são crianças do interior do estado. Entretanto, dos 50% das crianças que não consomem esses alimentos, 54,54% são da região metropolitana de Belém, em que 45,45% estão com sobrepeso, 27,27% com baixa estatura e 9,09% com obesidade. Conclusão: Portanto, esses resultados são importantes para desmistificar a ideia de que os alimentos regionais não devem ser consumidos por crianças, pois se fizerem parte de uma dieta balanceada contribuem para o crescimento infantil, melhorando a nutrição e reduzindo a morbimortalidade das crianças paraenses, principalmente as de baixa renda, na medida em que a maioria desses alimentos não são comprados e sim derivados da agricultura familiar.